



## XXX Seminário de Iniciação Científica

### DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM UMA FÊMEA BOVINA DA RAÇA HOLANDESA - RELATO DE CASO<sup>1</sup>

#### LEFT ABOMASAL DISPLACEMENT IN A FEMALE DUTCH BOVINE BREED - CASE REPORT

**Emanueli Busanello<sup>2</sup>, Denize da Rosa Fraga<sup>3</sup>, Fabricio Theobald<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de caso apresentado na disciplina de Estágio Curricular II em Medicina Veterinária da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI, emanuelibusanello@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora da UNIJUI, Orientadora, denise.fraga@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Médico Veterinário e Supervisor de Estágio, frabriciotheobald@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O deslocamento de abomaso (DA) é responsável por grandes perdas econômicas na cadeia leiteira, devido a queda abrupta da produção de leite, gastos com tratamento cirúrgicos e terapêuticos, atrasos e falhas reprodutivas, perda de peso, descarte do produto lácteo e até mesmo morte do animal se não diagnosticado e tratado rapidamente (SANTAROSA, 2010).

O deslocamento de abomaso (DA) pode ocorrer à direita (DAD) ou esquerda (DAE) com ou sem torção abomasal, sendo o primeiro mais frequente. A condição é observada principalmente em vacas leiteiras de 3 a 4 semanas, conhecido como período pós parto, porém, o período de transição que se caracteriza por três semanas antes e após o parto é um fator predisponente (CÂMARA et al., 2011).

O diagnóstico se baseia através do histórico clínico, anamnese e do exame clínico, sendo que a percussão auscultatória se dá através de um som característico de “ping metálico”, bastante sugestivo da enfermidade. O tratamento tem por objetivo realocar o abomaso em sua posição fisiológica devolvendo sua função digestiva, que pode ser feito por métodos pouco invasivos e métodos cirúrgicos, onde este tem resultados satisfatórios (GUARD, 2005).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de deslocamento de abomaso à esquerda em uma fêmea bovina, acompanhado durante o Estágio em Medicina Veterinária II.

## METODOLOGIA



Durante o Estágio em Medicina Veterinária II foi realizado um atendimento clínico em um bovino, fêmea, da raça holandesa, de aproximadamente 7 anos de idade, 650 kg e um escore de condição corporal 3,25.

Na anamnese, o proprietário relatou que a vaca havia parido há 17 dias, tendo um parto sem complicações. O animal era confinado em sistema de compost barn, recebia alimentação a base de silagem de milho, ração, pré secado e mineral, onde no dia do atendimento a principal queixa relatada pelo tutor era que o bovino havia parado de comer a dois dias atrás, apresentando um comportamento diferenciado dos demais, como apatia, diminuição da produção e consumo, afastamento do restante do rebanho, sendo acompanhado sua regressão de atividades através do colar de monitoramento que usava, onde o mesmo havia emitido um alerta deste animal.

Ao exame clínico, foi realizada a ausculta cardíaca e pulmonar, seguido da ausculta ruminal, onde a mesma se encontrava alterada com ausência de ruminação, sinais de desidratação, fezes enegrecidas, fétidas e escassas, e as duas últimas costelas do lado esquerdo estavam deslocadas para fora. Na ausculta e percussão abdominal foi detectado a presença do ping metálico do lado esquerdo, característico de deslocamento de abomaso, chegando-se ao diagnóstico de DAE.

O tratamento indicado foi através de cirurgia para correção desta alteração. A técnica escolhida foi a Abomasopexia pelo Flanco Esquerdo. O procedimento cirúrgico foi realizado no mesmo dia do atendimento.

No pós operatório imediato, foram administrados 1000mL de Ringier Lactato, 500mL de glicose (Glicoton B12®, J.A.), 100 ml de antitóxico (Mercepton®, Bravet) e 50mL de dipirona sódica (D-50®, Zoetis) através da via intravenosa (IV). Como antibioticoterapia, foi utilizado produto a base de Benzilpencilina procaína, sódica e benzatínica, Sulfato de di-hidroestreptomicina, Sulfato de estreptomicina e Acetonido de triancionolona (Cantrimol®, Biogénesis Bagó) pela via intramuscular (IM) juntamente com a administração de antiinflamatório à base de Flunixin Meglumina (Banamine®, MSD) e sob a ferida foi utilizado um spray à base de Clorfenvinfós, Cipermetrina e Sulfadiazina de prata (Aerocid®, Agener União). Foi prescrito, que o antibiótico e a limpeza da ferida fossem realizadas 1 vez ao dia, pelos próximos 3 dias consecutivos. Após alguns minutos do término do



procedimento, foi ofertado volumoso a base de feno tifton, no qual o animal já demonstrou apetite.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vaca conforme descrito estava em período pós parto, levando ao entendimento que animais neste período de transição sofrem mudanças fisiológicas e principalmente nutricionais, onde são expostas a dietas ricamente energéticas advindas de dietas pré-parto pobres em fibras, onde este período possui grandes probabilidades para o aparecimento de doenças, sejam elas metabólicas ou infecciosas (KOECK et al., 2013). O mesmo também está de acordo segundo Cardoso (2004), onde o autor afirma que animais com essa patologia se encontram com a redução do apetite e diminuição progressiva da produção de leite. Qualquer doença concomitante ou condição capaz de causar hipotonia ou atonia do trato gastrintestinal pode levar ao desenvolvimento do deslocamento de abomaso (CÂMARA et al., 2011).

Neste caso, não foi possível determinar se havia alguma outra patologia envolvida ou pré existente. Há possibilidades que este animal poderia estar em um quadro de cetose clínica, pois o mesmo não se alimentava adequadamente a dois dias, porém não foram avaliados parâmetros que confirmassem tal subjeção. A cetose pode estar relacionada ao deslocamento, pela mobilização de corpos cetônicos e anorexia do animal, sendo um fator desencadeante (BERCHIELLI et al., 2006).

Quando identificado e diagnosticado o deslocamento de abomaso, deve ser feito o mais rápido possível o reposicionamento do órgão em seu lugar anatômico, onde geralmente é feito através de intervenção cirúrgica, porém há diversos tipos de tratamento, onde se avalia o valor econômico do animal. (SILVA, 2002). O tamanho e a localização do “ping” varia de acordo com a quantidade de gás contido, a pressão exercida sobre o abomaso pelo rúmen e também pelo tamanho do animal. O “ping” pode estar localizado deste a nona costela até a fossa paralombar esquerda (CARDOSO, 2004).

O prognóstico para deslocamento à esquerda geralmente é bom/favorável, variando de 85 a 95%, desde que não esteja acompanhada de uma torção volvo-abomasal. A identificação de fatores predisponentes são de grande relevância para a prevenção e o bem-estar animal, como também para otimizar custos em sua produção. Drogas anti-inflamatórias não-esteroides e antibióticos são essenciais no pós-operatório, bem como fármacos que estimulam a



motilidade do órgão reposicionado e medicamentos que ajudam no equilíbrio eletrolítico, (SILVA, 2002). Além disso, vacas em produção devem ser separadas das vacas que não estão produzindo, para que recebam dietas distintas, contendo apenas o que cada uma necessita (SOUSA, 2017). No pós-parto, precisa ingerido concentrados lentamente, assim reduzindo as chances de desenvolvimento de um quadro de atonia e prevenindo casos desta enfermidade

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que neste caso, o provável fator desencadeante do deslocamento foi a baixa ingestão de alimento volumoso/fibroso, diminuindo a motilidade ruminal, sendo diagnosticado através de uma boa anamnese, exame clínico e físico, sendo que a técnica de abomasopexia foi eficiente para sua correção.

**Palavras-chave:** Doenças metabólicas. Nutrição. Pós-parto.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERCHIELLI; T. T.; et al. Nutrição de ruminantes. Funep, 2006. 583 p.

CÂMARA, Antônio Carlos Lopes et al. Fatores de risco, achados clínicos, laboratoriais e avaliação terapêutica em 36 bovinos com deslocamento de abomaso. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/wRzKCMXSLxm3nx4Fvx4BDyr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CARDOSO, Felipe Cardoso de. Deslocamento de abomaso em bovinos leiteiros. UFRS, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-11, jan. 2004. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/deslocamento\\_abomaso.pdf](https://www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/deslocamento_abomaso.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

FREITAS, Ana Paula Barbosa. Deslocamento de abomaso em bovinos: relato de caso. 2019. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos,, Gama - Df, 2019.



GUARD, Charles. Enfermidades do Trato Alimentar. In: SMITH, Bradford P.. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2005. Cap. 5

KOECK, A. et al. Genetic associations of Ketosis and displaced abomasum with milk production traits in early first lactation of Canadian Holsteins. Journal of Dairy of Science, v.96 n.7, 2013.

SILVA, J. C.; SERRÃO, S.; OLIVEIRA, R. Deslocação de abomaso novos conceitos. Congresso de Ciências Veterinárias, SPCV, Oeiras, 10-12 Out, pp. 39-62.

SOUSA, Luiz Felipe Moura de. Deslocamento de abomaso em bovinos: revisão de literatura. 2017. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Unifor - Mg, Formiga - Mg, 2017. Cap. 2.